

Alerta
DEMOCRÁTICA

**Quatro futuros para a democracia
na América Latina 2030**

POR QUE ESTE PROCESSO?

Para catalisar **o diálogo e o pensamento estratégico** abertos e reflexivos entre os latino-americanos sobre os futuros possíveis da democracia e as oportunidades, riscos e escolhas que estes futuros apresentam.

Para estimular a **ação estratégica** individual e coletiva para influenciar estes futuros.

O QUE SÃO CENÁRIOS?

- Cenários **são histórias** que descrevem possíveis caminhos rumo ao futuro e que nos ajudam a falar e a pensar sobre nossa realidade. As sementes do futuro existem no presente.
- Cenários **não são previsões.**
- Cenários **não são propostas.**

COMO ESTES CENÁRIOS FORAM CRIADOS?

Os cenários são uma criação coletiva de um grupo de **37 líderes de toda a América Latina**.

Este grupo trabalhou junto ao longo de seis meses, 8 dias de oficinas presenciais para identificar forças-chave, fazer perguntas cruciais sobre o que pode acontecer e criar um conjunto de histórias sobre futuros possíveis.

QUEM CRIOU OS CENÁRIOS?

academia, responsáveis pelas políticas, servidores públicos, jovens, movimentos sociais, negócios, mídia, populações tradicionais, instituições religiosas e fundações

O que eles têm em comum:

- Uma ampla gama de conhecimentos, experiências e perspectivas
- Compromisso com a construção de um futuro democrático positivo para a América Latina



Ponto de partida

AMÉRICA LATINA ESTÁ EM UMA ENCRUZILHADA EM 2015

- Um período dinâmico de crescimento econômico está começando a estagnar-se.
- Mesmo que a democracia na América Latina seja predominante, atualmente, ela ainda está consolidando suas bases em um processo que está longe de ser irreversível.
- O fortalecimento da democracia está demandando instrumentos e líderes capazes de oferecer respostas aos desafios das pressões sociais, econômicas, políticas e ambientais.
- As instituições democráticas na América Latina são recentes e ainda maleáveis. Existe um alto grau de incerteza em como elas irão evoluir para satisfazer as necessidades do século 21.

Democracia na América Latina em 2015

CONQUISTAS IMPORTANTES

**Democracias
estabelecidas com
eleições regulares após
uma história de
instabilidade política e
ditadura**

**Estabilidade
macroeconômica e
financeira depois de uma
história de crise da dívida**

**Novas formas de
participação e
mobilização social**

**Redução da pobreza e
uma classe média
crescente**

Democracia na América Latina em 2015

DESAFIOS GRAVES

Clientelismo

Corrupção

Crime e
poderes ilegais

Violência

Desigualdade

Pobreza

Exclusão

Fundamentalismo
religioso

Baixa
qualidade da
educação e de
bens públicos

Baixo
crescimento
econômico

Baixa
produtividade e
competitividade

Alta
dependência em
commodities/
baixos níveis de
inovação

Sistemas
políticos
vulneráveis

Instituições
frágeis

Crises de
representa-
tividade



Cenários

FUTUROS POSSÍVEIS

Quatro cenários refletindo resultados diferentes em termos de:

- Estruturas de poder
- Instituições democráticas e cultura política
- Participação cidadã
- Desenvolvimento econômico e inclusão social
- Integração regional

A democracia em

TRANS- FORMAÇÃO

A democracia em

TENSÃO

A democracia em

MOBILI- ZAÇÃO

A democracia em

AGONIA

Cenários

PONTO DE ATENÇÃO

- A América Latina é uma região de grande diversidade e complexidade. Estes cenários referem-se à região como um todo, reconhecendo suas realidades diversas. Cada cenário admite algumas possibilidades diferentes no caso de contextos diversos.
- O nosso futuro não será necessariamente uma versão pura de um ou de outro cenário.

A democracia em

TRANS- FORMAÇÃO

Este é um cenário de redistribuição de poder, fortalecimento da democracia e inovação institucional.

A democracia em

TRANSFORMAÇÃO

Trajetória

2020

Um eleitorado cada vez mais exigente pede reformas institucionais que consigam superar progressivamente os problemas estruturais urgentes da região. Surgem novas propostas políticas e mecanismos de participação.

2028

As reformas atingem a questão das drogas e do crime organizado, o analfabetismo é erradicado, o modelo econômico é diversificado e a responsabilidade corporativa está aumentando.

2015

Escândalos de corrupção e abuso de poder combinados com a deterioração dos indicadores de pobreza e desigualdade levam ao declínio da confiança nos líderes políticos e instituições.

2022

Uma nova onda de reformas está em curso, em direção à inovação institucional, à superação dos problemas estruturais e investindo no capital humano, na redução da pobreza e na cultura do empreendedorismo.

2030

A região está inserida mais efetivamente no contexto global. A liderança política é diversificada, a relação entre governo e sociedade civil é, em geral, colaborativa e são estabelecidos compromissos para a educação pública, reforma fiscal e processos democráticos futuros.

Os efeitos variam em toda a região dependendo das condições econômicas e do nível de resistência das elites.

A democracia em

TRANSFORMAÇÃO

Características

Estrutura de poder

O poder é redistribuído e a liderança política é diversificada.

Instituições democráticas e cultura política

A democracia tende a ser valorizada e respeitada e melhora a capacidade do governo. Reformas estruturais fortalecem os incentivos institucionais e os mecanismos de participação social, inclusão e pluralismo.

Participação cidadã

O eleitorado é exigente, a participação social é incentivada e uma relação geralmente colaborativa entre o Estado e os cidadãos é estabelecida.

Desenvolvimento econômico e inclusão social

Modelos alternativos de desenvolvimento sustentável e redistribuição estão surgindo.

Integração regional

Blocos políticos e econômicos estão consolidando-se na região com força e presença crescentes na paisagem global.

Alerta

É possível que no futuro...

Os padrões históricos de desigualdade, exclusão, violência e autoritarismo sejam transformados por meio de reformas institucionais e investimentos em educação.

As instituições estatais centrais representem genuinamente a sociedade diversa da América Latina e as regras do jogo sejam alteradas.

Um melhor equilíbrio entre representação e participação seja criado.

Desenvolva-se uma nova geração que valoriza profundamente a democracia, a liberdade individual, o pluralismo, a liberdade de expressão, a rotatividade do poder e a deliberação pública.

O mundo aprenda com a América Latina a partir de suas lições e experimentos democráticos.

Entretanto, não existe sucesso absoluto no caminho ascendente do progresso democrático.

A democracia em

TRANSFORMAÇÃO

A democracia em

TENSÃO

Este é um cenário de uma aparente democracia, onde o poder está concentrado e é disputado entre diferentes forças políticas e econômicas, gerando frustração social.

A democracia em
TENSÃO
Trajetória

2018

Surgem propostas para restituir a confiança nas instituições democráticas. Em alguns países, o poder é usurpado por lideranças populistas que conseguem avanços econômicos e sociais significativos, gerando uma onda de entusiasmo. Em outros países, os líderes políticos intencionam a reconcentração de poder.

2028

As elites estão diversificadas, porém o ideal democrático na América Latina continua a estar, primeiramente, a serviço de interesses privados e de poderes ocultos ou externos. Tentativas de reforma fiscal são abortadas no Legislativo. Formam-se novos espaços de resistência e mobilização para desafiar o poder.

2015

Movimentos reformistas chamam a atenção para as limitações na democracia da América Latina, apontando que a região é a mais desigual do mundo, econômica e politicamente.

2020

Extensão de mandatos, perda de fiscalização e equilíbrio. Emergência ou consolidação de governos autoritários e líderes carismáticos. Baixa participação eleitoral e confiança política. Partidos políticos são prioritariamente máquinas eleitorais.

2030

As economias estão menos diversificadas, produtivas e competitivas, dependendo da extração de recursos naturais, exportação de commodities e consumo interno subsidiado. Os problemas ambientais se agravam, a violência continua. A década de 2020 é rotulada de 'a década perdida' para a democracia na América Latina.

A democracia em

TENSÃO

Características

Estrutura de poder

Concentração de poder e constantes disputas de poder. Falta de equilíbrio nas interações entre políticos, pessoas de negócios e sociedade civil.

Instituições democráticas e cultura política

Cultura política “caudilhista” e clientelista. Erosão dos controles, da fiscalização e do balanço institucional. Altos níveis de corrupção e impunidade. Perseguição política e judicial da oposição.

Participação cidadã

Baixa participação eleitoral, voto cativo, baixa confiança na política e nos políticos e ameaça à liberdade de expressão.

Desenvolvimento econômico e inclusão social

Predominam soluções de curto prazo. Eficiência econômica prevalece sobre justiça social e sustentabilidade ambiental. A região como um todo não avança significativamente em questões de pobreza, desigualdade e violência.

Integração regional

Desacelera a integração regional e acontece uma queda na competitividade com relação a outras regiões do mundo.

Alerta

É possível que no futuro...

Hajam avanços nos direitos e o surgimento de novos líderes, mas sem alterar os padrões de concentração de poder, corrupção e subordinação das instituições democráticas.

A polarização e as disputas por poder sejam intensificadas.

A noção de democracia permaneça principalmente associada a eleições.

A democracia seja empregada para proteger interesses ocultos e privados.

O mundo olhe para a América Latina como um continente que está perdendo oportunidades democráticas.

Isso levanta a questão
'o que é uma democracia verdadeira?'

TENSÃO

A democracia em

MOBILI- ZAÇÃO

Este é um cenário de mobilização popular,
pressão e criatividade desafiando as
estruturas de poder tradicionais.

A democracia em

MOBILIZAÇÃO

Trajetória

2020

A mobilização social tem altos e baixos. Alguns líderes sofrem repressão governamental, enquanto outros formam partidos políticos e tornam-se institucionalizados. Tecnologias e métodos ativistas também inspiram grupos não democráticos. Aumentam a agressão e a polarização no debate público.

2028

Acumulam-se aprendizados tanto das iniciativas exitosas como mal-sucedidas, o que leva ao reconhecimento de que mesmo que as inovações participativas não substituam o Estado, elas contribuem para a desconcentração de poder, aumentando a pressão popular e o empoderamento, solucionando diretamente alguns problemas públicos.

2015

As expectativas crescentes da classe média emergente geram impaciência, insatisfação e incapacidade dos cidadãos para identificar-se com os políticos. A “Primavera Latino-americana” ganha impulso quando milhões vão às ruas, o que é facilitado pelas novas tecnologias.

2022

As reformas inspiradas pelas marchas são insuficientes e cresce o empoderamento dos cidadãos. Grupos organizam-se em torno de iniciativas que objetivam desafiar, substituir ou complementar o Estado, utilizando canais mais diretos que o voto. Surgem novas coalizões cívicas e redes.

2030

Aumento de alianças e ciclos virtuosos para uma cultura de participação social, reduzindo a lacuna entre o Estado e a dinâmica sociedade civil. A voz dos cidadãos está tornando-se mais importante.

A democracia em

MOBILIZAÇÃO

Características

Estrutura de poder

O poder está desconcentrado e o poder tradicional é desafiado.

Instituições democráticas e cultura política

A frustração com a democracia tradicional gera um desafio permanente por meio do trabalho nas redes, da pressão popular e da adoção de novas tecnologias pelos cidadãos e movimentos sociais.

Participação cidadã

A mobilização social expande por novos mecanismos de colaboração horizontal e redes paralelas. O Estado está sob pressão. O voto é questionado como um meio efetivo de influência. O empoderamento social vai além dos esquemas tradicionais da democracia representativa à medida que os cidadãos apropriam-se das soluções.

Desenvolvimento econômico e inclusão social

Surgem modelos inovadores e inclusivos de desenvolvimento econômico local, que são menos dependentes do Estado.

Integração regional

Novas maneiras de troca regional e integração através de redes.

Alerta

É possível que no futuro...

A fonte primária de inovações seja a sociedade e não o Estado.

Os cidadãos inspirem-se em métodos alternativos para além do voto para gerar pressão pública no Estado, responsabilizando-se por causas específicas e pela transformação social direta.

Desenvolvam-se novos modelos de ativismo e organização social, impondo sérios desafios ao poder tradicional. Eles também podem ser usados por agendas diversas, incluindo as não democráticas.

Algumas vezes, o ativismo social cerque, protele ou dilua as ações estatais, aumente a polarização, a frustração e uma desconfiança mútua.

A América Latina seja vista globalmente como um laboratório interessante de mobilização pública e de iniciativas locais de governo em rede.

A democracia em

MOBILIZAÇÃO

A democracia em

AGONIA

Este é o cenário de uma democracia sequestrada, dominada pelo crime organizado e gerando medo e um senso de derrota entre os cidadãos.

A democracia em

AGONIA

Trajetória

2018

Os governos da América Latina não conseguem alterar o paradigma da guerra contra as drogas na Assembleia Geral da ONU sobre Drogas. A violência continua, intensifica-se a conexão entre tráfico de drogas e mudança política, econômica e social.

2028

Os países e as comunidades reagem de modos diferentes: surgem grupos de autodefesa cidadã, autoridades adotam meios repressivos e usam a força arbitrariamente. O autoritarismo e o populismo crescem. Os cidadãos mobilizam a resistência para viver sob a sombra do crime organizado e desenvolvem campanhas de resiliência. Aumenta a migração. Muitos buscam refúgio na religião.

2015

Os cidadãos distanciam-se dos partidos políticos, que estão tornando-se instrumentos de corrupção e crime. A burocracia estatal tem capacidade limitada de execução e faltam incentivos para sua própria renovação.

2020

O crime organizado torna-se dominante em uma quantidade crescente de territórios onde os serviços públicos estão ausentes. O crime organizado expande-se pela região, para além das drogas (armas, metais valiosos, tráfico humano, crimes digitais, etc). O governo é incapaz de impedir esta expansão. Negócios legais competem em desvantagem com relação àqueles associados às atividades ilícitas.

2030

Homicídios e desaparecimentos devidos ao tráfico ilícito atingem patamares epidêmicos sem precedentes. A região está submersa em uma crise de segurança e uma crise territorial que acarretam graves riscos de desestabilização. Alguns casos pioneiros de melhoria representam uma luz no fim do túnel.

A democracia em

AGONIA

Características

Estrutura de poder

Predomina o poder do crime organizado.

Instituições democráticas e cultura política

Em muitos territórios as instituições estão minadas e as estruturas de governança estão estabelecidas de modo que debilitam os ideais democráticos. O crime organizado penetra no Estado e no Judiciário. A corrupção e a impunidade são generalizadas.

Participação cidadã

A cidadania é caracterizada pelo medo, auto-censura e dois pesos e duas medidas. Os valores cívicos estão degradados.

Desenvolvimento econômico e inclusão social

Pobreza, desigualdade e degradação ambiental estão exacerbadas e os mecanismos estatais de redistribuição são inoperantes. O potencial produtivo da região está significativamente reduzido.

Integração regional

O crime organizado beneficia-se das redes integradas regionalmente enquanto acordos intergovernamentais são demasiado lentos para serem mantidos.

Alerta

É possível que no futuro...

O crime organizado compense as carências dos serviços governamentais, sendo visto como um provedor de serviços públicos, paz e estabilidade.

Nossas democracias sejam usurpadas, caso os líderes percam a vontade política para endereçar a violência e o crime organizado e os cidadãos façam vista grossa e foquem na sua autoproteção.

A crise de segurança justifique soluções autoritárias e repressivas.

A região aprenda lições a um custo muito alto.

O mundo olhe para a América Latina como o continente com as formas mais debilitadas de governo que foram construídas sobre ideais democráticos.

A democracia em

AGONIA

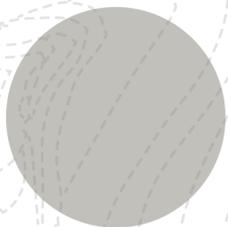
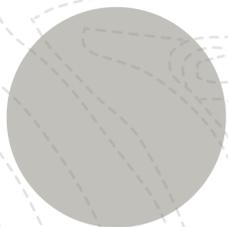
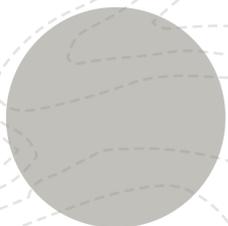
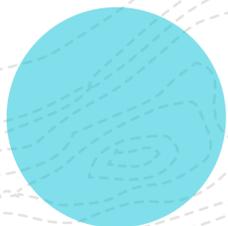
ESTÁ
ES
LIDADE
ESPEJO
ÇÃO
MAIA
AS
LTURA
RUA!



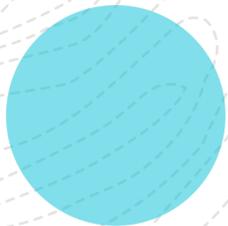
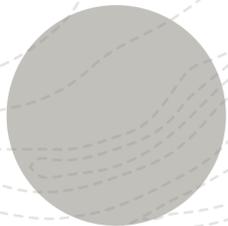
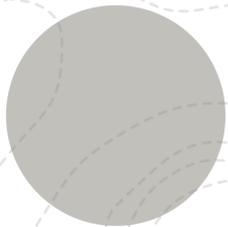
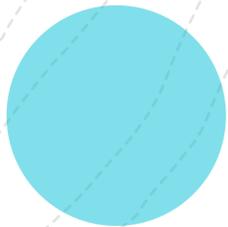
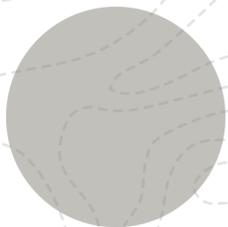
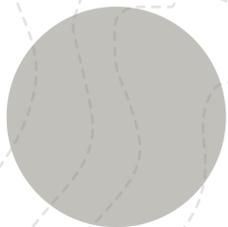
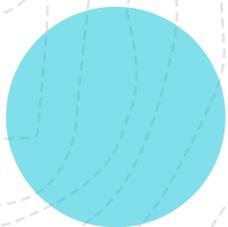
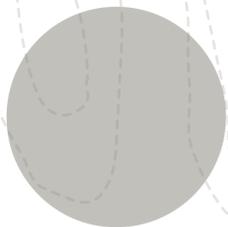
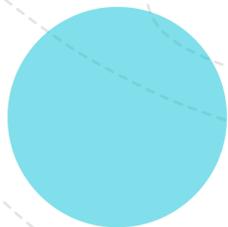
E AGORA?

MINHA
SUA
DELE
NOSSA
DE VOCÊS
eles
A
PRAÇA É de TODOS
VIVA O ESPAÇO PÚBLICO





O FUTURO NÃO É
DADO, É CRIADO.



Questões estratégicas a considerar

Que oportunidades, riscos e desafios que esses cenários apresentam para nós / nossa organização, movimento, comunidade, país?

Que forças, indicadores, ou sinais de alerta em nosso contexto precisaremos prestar atenção?

Quão sólidas estão as nossas estratégias atuais considerando estes quatro cenários?

Qual a posição que queremos ter em em cada um dos cenários?

Quais estratégias que queremos perseguir?

O que precisamos pensar e o que precisamos fazer agora?

O que podemos fazer agora?

COMPARTILHE

as mensagens dos cenários com colegas, líderes e cidadãos, utilizando os materiais disponíveis no www.alertademocratica.org e [#alertademocratica](https://twitter.com/alertademocratica)

REFLITA

sobre as implicações para suas próprias ações e próximos passos

CONSIDERE

os cenários no processo de planejamento estratégico de sua organização usando as guias e diretrizes em www.alertademocratica.org

ORGANIZE

eventos de reflexão e diálogo, apresentações e workshops usando os cenários

ENVOLVA-SE

com a mídia – imprensa, televisão, rádio, mídia social

CRIE E DESENHE

soluções para agir e melhorar o futuro.

PARTICIPE!

WWW.
ALERTA
DEMOCRATICA
.ORG



@AL
DEMOCRATICA



#ALERTA
DEMOCRATICA



ALERTA
DEMOCRATICA



Equipe de CENÁRIOS

PEDRO ABRAMOVAY

Diretor Regional para América Latina e Caribe da Open Society Foundations

NASCHLA ABURMAN

Presidenta da Federação de Estudantes da Universidade Católica de Chile (FEUC)

LAURA ALBORNOZ POLLMANN

Acadêmica da Faculdade de Direito da Universidade do Chile

IVANA BENTES

Professora e Pesquisadora em Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro

NABIL BONDUKI

Secretário de Cultura Municipal de São Paulo

LUIS JAVIER CASTRO LACHNER

Sócio-Diretor de Mesoamérica e Presidente da Associação Empresarial para o Desenvolvimento na Costa Rica

ÓSCAR CHACÓN

Diretor Executivo da Aliança Nacional de Comunidades Latino-Americanas e Caribenhas (NALACC)

WÁLTER DELGADILLO TERCEROS

Cidadão Boliviano

NILCÉA FREIRE

Representante no Brasil da Fundação Ford

ROSSANA FUENTES BERAIN

Fundadora de México Media Lab S21

MANUEL GARRIDO

Deputado da Câmara dos Deputados da Nação na Argentina

MARÍA BEATRIZ (PILU) GIRAUDO

Presidenta da Associação Argentina de Produtores em Semeadura Direta (Aapresid)

NEGA GIZZA

Conferencista e Apresentadora no Brasil, Central Única das Favelas (CUFA)

GUSTAVO GORRITI

Diretor de IDL-Jornalistas no Peru

CARLOS HERNÁNDEZ

Presidente de Junta Diretiva da Associação para uma Sociedade Mais Justa em Honduras

MIGUEL LAGO

Sócio-Fundador Meu Rio no Brasil

JUAN PABLO LUNA

Professor Associado do Instituto de Ciência Política, PUC-Chile

OTILIA LUX DE COTÍ

Diretora Executiva do Fórum Internacional de Mulheres Indígenas da Guatemala

CARLOS MARCH

Diretor de Comunicação Estratégica Fundación Avina

MARÍA CONSUELO MEJÍA PIÑEROS

Diretora de Católicas pelo Direito de Decidir A.C. no México

ZULIA MENA

Prefeita do Município de Quibdó, Chocó em Colômbia

CARLOS HUGO MOLINA

Reitor da Universidade Nacional Ecológica na Bolívia

RICARDO MOREL

Vice-Presidente de Assuntos Corporativos da Companhia Mineira Antamina no Peru

NOHRA PADILLA HERRERA

Presidenta da Associação Nacional de Recicladores da Colômbia (ANR)

SUSEL PAREDES PIQUÉ

Advogada, Ativista e Dirigente Política no Peru

CLAUDIA PAZ Y PAZ

Ex-Fiscal Geral do Ministério Público da Guatemala

THAMY POGREBINSCHI

Pesquisadora Sênior do WZB Berlin Social Science Center e Professora de Ciência Política no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

MIGUEL PULIDO

Diretor Executivo de Fundar, Centro de Análise e Pesquisa, A.C. no México

ANTONIA RODRÍGUEZ

Diretora Executiva da Associação Artesanal Boliviana Senhor de Maio (ASARBOLSEM)

MARÍA PAULA ROMO

Política e Professora Universitária. Dirigente do Movimento Ruptura no Equador

EUGENIO SCARPELLINI

Bispo da Diocese de El Alto na Bolívia

SCHUMA SCHUMAHER

Ativista feminista, Escritora e Coordenadora Executiva da Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) no Brasil

ALEXANDER SEGOVIA

Presidente do Instituto Centro-Americano de Pesquisas para o Desenvolvimento e a Mudança Social (INCIDE) em El Salvador

JORGE SOTO

Diretor Geral Adjunto de Inovação Cívica, Coordenação de Estratégia Digital no México

LEÓN VALENCIA AGUDELO

Diretor Executivo da Fundação Paz e Reconciliação na Colômbia

EDWIN VÁSQUEZ CAMPOS

Coordenador Geral Coordenadora das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA)

JEAN WYLLYS

Deputado na Câmara de Deputados do Brasil

ALERTA DEMOCRÁTICA

Quatro futuros para a democracia
na América Latina 2030

Realização



Apoiado por

